

## **A HUMILDADE**

Pe. Bruno Facciotti, CSS \* (2002)

### **Eleveu os humildes**

“A humildade, dizia São Gaspar, é a mãe de todas as virtudes.” É o terreno fértil, que permite às sementes lançar raízes, germinar e chegar à maturação. Sem humildade no coração, nada nasce.

Quando o Filho de Deus, o Sumo Bem, “desceu” ao meio dos homens para salvá-los, procurou a colaboração de pessoas humildes, disponíveis, com os pés bem na terra. De maneira especial, dirigiu seu olhar para um casal jovem, Maria e José, que resplandeciam pela humildade. Entre os dois, ela cheia de graça, o havia atraído porque cantava: “Minha alma engrandece o Senhor... que olhou para a pequenez de sua serva. Ela sabia que o que estava acontecendo não era por merecimento seu, e sim por dom gratuito de Deus: “Grandes coisas realizou em mim o Onipotente.”

Maria e José estavam conscientes da grandiosidade da missão que lhes fora confiada, e juntos, acolheram com simplicidade e generosidade e protegeram o filho misterioso que com o poder do amor “derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes.” A esses não promete glórias e bens humanos, mas o Reino dos céus, isto é, o privilégio da intimidade com Deus.

Nazaret, a cidadezinha insignificante de onde não poderia sair nada de bom, é o lugar onde cresce o filho do carpinteiro, despido de sinais externos extraordinários. A pequena e simples moradia dessa família excepcional esconde o segredo de Deus que, para salvar a humanidade, se manifesta em forma humana e humilhou-se fazendo-se obediente até a morte na cruz. Por isso Deus o exaltou...” São Gaspar nos propõe uma doutrina profunda sobre a necessidade fundamental desta disposição de ânimo e exorta-nos a ambicionar, humildemente, coisas grandiosas, pois para isso Deus nos chamou.

### **É válida, ainda hoje, a humildade?**

A humildade é hoje considerada como algo degradante e não condizente com a dignidade humana. A mentalidade hodierna não reconhece a humildade como virtude e menospreza o “diminuir-se”. Ambiciona os postos de maior prestígio, quer aparecer, “subir” sempre mais.

A palavra “humildade vem do latim “humus” (terra) e, segundo Santo Isidoro, indica o comportamento espiritual de quem não se distancia muito da terra, mas se volta para o baixo.

### **A humilhação injusta**

É aquela que se caracteriza pelo aniquilar alguém com violência e prepotência. Deus castiga os prepotentes que humilham os semelhantes. “Depôs

os poderosos de seus tronos.” Isto aconteceu ao rei Nabucodonosor que dizia: “subirei aos céus, bem acima das estrelas de Deus;” foi condenado a alimentar-se de capim, durante sete anos, como um boi. Os nossos primeiros pais, que quiseram tornar-se semelhantes a Deus, conhecendo o bem e o mal, foram humilhados por Deus e expulsos do paraíso cobrindo sua nudez com folhas.

### **A humilhação voluntária**

Pode ser boa ou má. Humilham-se de maneira má os pecadores, quando desonram a si mesmos e se animalizam. Davi afirma: “Na prosperidade o homem perde o bem do intelecto, torna-se igual aos animais que perecem. Ao contrário, humilha-se de maneira boa quem se abaixa de conformidade com a razão. Consciente das próprias limitações, o homem não se exalta mas permanece no seu verdadeiro lugar, o último. Assim aconteceu com Abraão, ele disse ao Senhor: “Vede como ousou falar com o meu Senhor, eu que sou pó e cinza.” Esta é humildade virtuosa, santa e digna de louvor.

### **A falsa humildade**

É importante distinguir bem a humildade verdadeira, da falsa. A falsa caracteriza-se por atitudes puramente externas. Santo Agostinho afirma que tal humildade é, na realidade, uma grande soberba porque tenta, com um comportamento hipócrita de submissão, alcançar o píncaro da glória.

### **Criados para grandes coisas**

São Tomás assim define a humildade verdadeira: é a virtude que freia e modera as aspirações exageradas do homem.

Que o mundo com sua sabedoria oposta à do Espírito, não venha dizer que a humildade se opõe à magnanimidade, isto é, ao espírito empreendedor e à grandeza de coração que se projeta para coisas grandiosas, e que a humildade, ao contrário, as evita. A humildade e a coragem buscam, juntas, coisas grandiosas. A humildade acalma os desejos exagerados, a magnanimidade impulsiona o espírito, de maneira racional, para os grandes empreendimentos. O homem, na verdade, foi criado para ideais grandiosos: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” e é chamado, de conformidade com a perspectiva de sua vocação, para aspirações ainda maiores: para a glória de Deus.

No cristianismo, os fiéis são exortados a conquistar os melhores e maiores bens: “Aspirai aos carismas melhores”, diz São Paulo.

Deus, não só não tem inveja do homem mas o auxilia a alcançar essa grandeza e o exorta a não perde-la para não prejudicar seu projeto. Como essa grandeza é um bem precioso, tem em si uma força de atração fomedável sobre nossas aspirações; o resultado, chama-se: esperança. Neste bem altíssimo existe, porém, alguma coisa que amarra o ser humano: é a dificuldade em atingi-lo; esta dificuldade traz consigo a tentação do desencorajamento. Por isso são necessárias, quando se trata de um bem de tal valor, tanto a humildade quanto a

magnanimidade que, unidas com companheiras e irmãos inseparáveis, nos ajudem. Falsa, portanto, é a calúnia que o mundo assaca contra a humildade, como se ela inibisse a coragem e colocasse o medo no coração do homem.

### **Humildade e magnanimidade não se contrapõem**

É bem verdade, porém, que buscar as coisas grandes, confiando só nas próprias capacidades, é contrário à humildade, é ambição. Que alguém, confiando no auxílio de Deus, procure coisas mais elevadas, não é contra a humildade; ao contrário, justamente por isso será exaltado por Deus, de maneira especial, aquele que se submete a Ele com humildade: “quem se humilha, será exaltado.”

Santo Agostinho ensina: “uma coisa é elevar-se até Deus, outra é levantar-se contra Deus, se te prostras diante Dele, Ele te eleva; se tu te levantas contra Ele, Ele te prostra.”

### **A humildade é verdadeira**

Sabeis qual a audácia é inibida pela humildade? A vã, a vazia, a presunçosa, que se chama soberba, com ela os pecadores buscam a glória e as grandezas mundanas. A humildade é verdade. Esta impede que as pessoas se elevem acima de si mesmas ou se abaixe além do que é conveniente; isto seria degradação e repulsa.

A humildade, ao contrário, coloca a pessoa e a conserva no seu devido lugar, previsto por Deus em seu projeto. Santo Tomás escreve que a humildade se caracteriza especialmente pela submissão do homem a Deus, e em vista dele, submete-se humildemente também a outros homens. Esta é a submissão prevista no projeto de Deus: à grandeza do ser humano e à ordem estabelecida, pelo próprio criador, para a natureza.



*(\*) O autor:*

Pe. Bruno Facciotti, CSS, é sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas, Província Santa Maria da Esperança, Itália. Nasceu em 01/07/1949 em S. Floriano, VR, na Itália, e foi ordenado sacerdote em 01/09/1974. Durante o sexênio 2006-2012 exerce a função de Vigário Geral da Congregação.

Nota: Artigo original em Italiano publicado na revista “Il Missionario”, edição de Maio de 2002. Tradução para a Língua Portuguesa por Pe. Vicente Ruy Marot, CSS, publicada na revista “Voz Bertonianiana”, edição nº. 01 de Setembro de 2002 (publicação comemorativa dos 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni).